

Trabalho



OPINIÃO

Paulo Pereira da Silva
(Paulinho)

Presidente da
Força Sindical



Juros travam o Brasil

Um dos grandes vilões pela turbulência econômica que o Brasil vem atravessando, os juros altos escancaram todos os malefícios que a atual e equivocada política econômica adotada pelo governo traz a todos os brasileiros.

São eles que, entre outras peripécias governamentais, provocaram a quebra de empresas (mais de 190 mil fecharam suas portas em 2015, conforme estatísticas da Secretaria da Micro e Pequena Empresa), o fechamento de lojas (quase cem mil em todo o País), elevaram a taxa de desempregados à assustadora casa dos 11,1 milhões e afastaram os investimentos.

Se, em vez de perpetuar a taxa de juros nas alturas, o governo a tivesse reduzido, tivesse promovido uma política voltada ao crescimento econômico, com investimentos no parque produtivo nacional e coibido a rotatividade da mão de obra como forma de gerar empregos, fomentar a produção e o consumo, o Brasil, com certeza, não seria, hoje, este navio que navega à deriva, ao bel prazer dos ventos.

Reduzir os juros é uma necessidade premente para o nosso País tornar-se mais justo e igualitário. Para que os trabalhadores brasileiros tenham uma vida com mais dignidade. Um primeiro e grande passo rumo ao crescimento e ao desenvolvimento econômico que almejamos. Enquanto isto não acontecer, o Brasil seguirá navegando por mares turbulentos!

AUMENTO REAL



Trabalhadores químicos do Estado ameaçam ir à greve caso os patrões não melhorem as propostas apresentadas

Trabalhadores intensificam campanha salarial em SP

Os empresários se recusam a conceder reajuste salarial, sindicalistas reagem e prometem fazer greves

Neste 1º semestre, 4,7 milhões de trabalhadores, das bases de 856 entidades filiadas à Força Sindical em diferentes Estados, estão em campanha salarial. Deste total, 181 sindicatos e federações são do Estado de São Paulo e representam 1,2 milhão de trabalhadores. "Sabemos que as negociações serão bastante difíceis devido à crise econômica que o País vem atravessando, mas temos de buscar o melhor nas negociações salariais", declara Paulo Pereira da Silva, Paulinho, deputado federal pelo Solidariedade-SP.

"Claro que a crise atinge a todos, mas está muito mais difícil para quem recebe salário", destaca Antonio de Sousa Ramalho, presidente do Sintracon-SP (Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de São Paulo), que marcou para o dia 16 uma greve que tem por finalidade pressionar os patrões a negociar o reajuste salarial.

Com data-base em 1º de maio, a categoria negocia com os patrões. A reivindicação deste ano é o INPC mais 5% de aumento real. "Não têm condições de passar sem reajuste. Além de ser um direito, enfrentamos um custo de vida altíssimo", afirma o sindicalista, com esperança de receber proposta patro-



Fotos: Arquivo Sintracon-SP

Ramalho: "A crise atinge a todos, mas está muito mais difícil para os trabalhadores"

nal antes da greve.

"Estamos acompanhando os problemas políticos que estão ocorrendo, mas não podemos deixar que estas dificuldades impeçam as negociações", diz Sergio Luiz Leite, Serginho, presidente da Fequimfar (Federação dos Químicos). "Se os patrões não melhorarem as propostas vamos nos mobilizar para a greve", disse Serginho, que negocia com as destilarias e usinas de álcool.

Quem também está em negociação com as usinas de açúcar é a Fetiasp (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação do Estado de São Paulo). "A alimentação negocia também com outros setores, como o de doces e rações e carne", segundo Antonio Vitor, presidente interino da entidade, que pretende mobilizar os trabalhadores para obter reajustes dignos para os trabalhadores.

METALÚRGICOS-SP

Sindicato faz mobilização por empregos e direitos

Mobilização pelo emprego, contra demissões, pela manutenção dos direitos e o enfrentamento à crise são alguns dos temas das assembleias que o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi, e da CNTM, Miguel Torres, vem realizando diariamente nas empresas.

Queremos alcançar toda a categoria, pequenas, médias e grandes empresas, debater as propostas em defesa dos direitos e da retomada do crescimento. O Sindicato tem cerca de doze mil



Foto: Paulo Segura

Miguel: "Não aceitamos demissões sem busca de alternativas nem a perda de direitos"

empresas na base, com cerca de 190 mil trabalhadores.

"Não aceitamos demissões sem busca de alternativas nem a perda de direitos. Temos propostas para enfrentar a crise e as estamos divulgando as portas de fábrica. O Programa de Renovação da Frota de Veículos e o Compromisso pelo Desenvolvimento, também assinado por entidades patronais, são propostas viáveis para um novo ciclo econômico no País, contra a recessão e o desemprego", afirma Miguel Torres.

FORÇA SINDICAL
NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES

www.fsindical.org.br

twitter.com/centralsindical

facebook.com/CentralSindical